Homo zapiens: Virtuais ou Reais
A Tecnologia orientada para a Educação

Priscila Helen Andriolo[1], Romilda Barbosa de Almeida[2], Cristina Carvalho de Almeida[3] e Déborah Scalco Dias[4]

[1]IFSULDEMINAS- Machado / MG – pri_nep@hotmail.com, [2]IFSULDEMINAS- Machado / MG – rbalmeida256@hotmail.com, [3]IFSULDEMINAS- Machado / MG – cris@mch.ifsuldeminas.edu.br e [4]Escola Estadual Paulina Rigotti de Castro- Machado / MG – deborahscalco@hotmail.com

Introdução

O homem desde sua origem busca melhores formas de socializar, satisfazer suas necessidades e administrar a liberdade de suas opções. Não raro, nota-se que a liberdade nem sempre possibilitou a humanidade boas escolhas. É possível observar guerras, disputas e tentativas constantes de sobrepor um domínio aos demais.

Intervindo no comportamento atual da humanidade, destaca-se a tecnologia que com simples toques dos dedos possibilita transpor os limites físicos, emocionais e até o inimaginável.

Os nascidos de **1993 a 2010** são considerados pertencentes à Geração Z, ou seja, nascidos após a Globalização, os *Homo zappiens*. Sofrem interferência direta da tecnologia em suas vidas. São os *zapiens.*

A insatisfação, a violência e a intolerância são fatores que caracterizam o comportamento desses adolescentes, apesar de terem um mundo totalmente automatizado, são caracterizados por estarem constantemente conectados ou sobre efeito dos que estão.

A questão atual diz respeito ao que estes adolescentes estão conectados e como o conteúdo provido por esta conexão pode interferir em sua atuação na escola e em seus principais interesses.

Através do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência) - Subprojeto Computação, financiado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), buscou-se identificar qual a relação dos adolescentes com a tecnologia e suas emoções pessoais. Esta análise foi feita através da aplicação de questionários na Escola Estadual Paulina Rigotti de Castro, em Machado/MG, uma das escolas atendidas pelo PIBID através dos alunos do curso de Licenciatura em Computação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais

(IFSULDEMINAS), campus Machado. O questionário aplicado abordou questões para análise de fatores como: O que a tecnologia muda na vida desses adolescentes? O que caracteriza o seu comportamento em relação ao mundo? Serão capazes de se realizarem como indivíduos plenos e autônomos?

Material e Métodos

Este artigo configura-se como um estudo de caso quantitativo conceituado a partir das experiências dos alunos do curso de Licenciatura em Computação do IFSULDEMINAS – Campus Machado, bolsistas do PIBID – Subprojeto Computação, financiado pela CAPES, no atendimento à comunidade da Escola Estadual Paulina Rigotti de Castro em Machado/MG.

A escola possui recursos limitados em relação à tecnologia não sendo acompanhado pela realidade dos alunos. A grande maioria conecta-se regularmente através de dispositivos móveis próprios, em computadores da família ou *lan-houses*.

Os recursos tecnológicos disponíveis na escola são restritos e o tradicional sistema "Giz, Lousa e Saliva" predominou durante as aulas assistidas pelas alunas bolsistas do projeto. Diante deste cenário, questionou-se a hipótese de que os estudantes da referida escola pertencem à geração de *Zappiens* não tecnologicamente conectados. Para responder a questão foi realizado um levantamento tecnológico com os alunos das turmas nas quais as licenciandas bolsistas do PIBID/Capes tiveram a oportunidade de vivenciar a prática pedagógica. Os gráficos seguintes representam os resultados apurados.

Gráfico 1 - Alunos da E. E. Paulina Rigotti de Castro que possuem celular

Gráfico 2 - Alunos da E. E. Paulina Rigotti de Castro que utilizam Internet 3G

Os dados representados pelo Gráfico 1 demonstram dois limiares convivendo dentro do mesmo ambiente. Alunos com celulares de última geração com alunos que não possuem aparelho. A expectativa era de que através do uso da tecnologia houvesse um capital cultural maior, mas observou-se que aparentemente o uso destes aparelhos era somente para fins de entretenimento e ostentação de *status*.

Do universo de estudantes que utilizam a Internet, conforme os dados do gráfico 3, 51% têm como objetivo o acesso às redes sociais e 14% o entretenimento. A utilização dos recursos da informática com fins educativos voltados à pesquisa e a forma com que as conduzem não foram satisfatórias ficando a desejar em relação às ferramentas de edição mesmo sendo da política interna da instituição não permitir o uso de equipamentos eletrônicos durante o período de aulas. Alunos que ainda estão imunes aos efeitos das redes sociais, sentem-se acuados e carentes, promovendo reação de insatisfação em relação ao social.

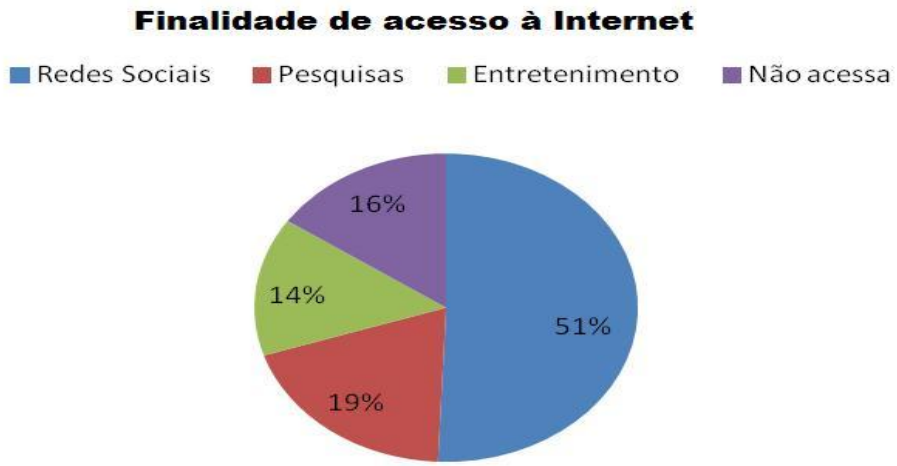

Gráfico 1 - Finalidade de acesso à Internet pelos alunos da E. E. Paulina Rigotti de Castro

Resultados e Discussão

Os adolescentes querem e sonham, buscam e não alcançam, mas se julgam realizados pelo falso domínio que acreditam ter de suas vidas. São reais ou virtuais? Existem ou pensam que existem?

É de se esperar que a tecnologia ofereça uma maior capacidade de aprendizado. O ensino é transmitido de forma tradicional deixando em dúvida a relação da falta de recursos igualitários aos alunos dentro da escola assim como o acesso dos professores aos vários tipos de tecnologia.

Segundo Demo (2004), "*a melhor tecnologia na escola é o professor, insubstituível. (...)O que transforma tecnologia em aprendizagem, não é a máquina, o programa eletrônico, o software, mas o professor, em especial em sua condição socrática."*

Por responsabilidade tanto da sociedade que se beneficia da escola quanto dos professores que administram o conhecimento parecem ter deixado a necessidade de inclusão digital na escola. Onde minimizariam os fatores de desigualdades do conhecimento e da oportunidade de acesso para todos. Segundo Lévy (2010), é virtual toda a entidade "desterritorializada" capaz de gerar diversas manifestações concretas em diferentes momentos e locais determinados, sem, contudo estar ela mesma presa a um lugar em tempo particular.

É interesse do governo incluir todos às novas tecnologias porém é de responsabilidade social orientar para que todos façam o uso devido que planifica o conhecimento através das novas tecnologias.

Verificou-se, através do estudo de caso realizado, que a utilização das tecnologias não promove a complementação que deveria existir em termos um mundo globalizado. A reação de busca e insatisfação é clara pela ansiedade e pelos assuntos que mais são discutidos pelos alunos da comunidade escolar atendida pelo PIBID. Essa ansiedade é claramente demonstrada nas músicas e nos temas preferidos para debates, como o citado abaixo:

> *"Todo esse momento fala mais do que as palavras que eu vou dizer.*
> *Ainda melhor do que sonhar é poder fazer acontecer.*
> *Não que eu tenha alcançado tudo aquilo que eu sempre quis,*
> *Mas viver a vida desse jeito, hoje é o que me faz feliz." (RESTART, 2011).*

Como compreender atitudes tão contraditórias e extremas em relação à tecnologia? A abrangência é defendida como não determinante por Castells em suas observações:

> *(...) É claro que a tecnologia não determina a sociedade. Nem a sociedade escreve o curso da transformação tecnológica, uma vez que muitos fatores, inclusive criatividade e iniciativa empreendedora, intervêm no processo de descoberta científica, inovação tecnológica e aplicações sociais, de forma que o resultado final depende de um complexo padrão interativo. Na verdade, o dilema do determinismo tecnológico é, provavelmente, um problema infundado, dado que a tecnologia é a sociedade, e a sociedade não pode ser entendida ou representada sem suas ferramentas tecnológicas. (...) (CASTELLS, 1999, p. 25)*

Porém verifica-se que até mesmos os otimistas não conseguiram prever o avanço tecnológico tão amplo e abrangente como os vistos atualmente. Somos, segundo o Ibope *NetRatings*, 79,9 milhões de internautas tupiniquins, sendo o Brasil o 5º país mais com maior

número de pessoas conectadas na rede mundial de computadores (INFO EXAME, 2012). De acordo com a Fecomércio-RJ/Ipsos, o percentual de brasileiros conectados à Internet aumentou de 27% para 48%, entre 2007 e 2011.

Cerca de 62% dos internautas informaram que usam a internet em casa, 15% em lan-houses, 15% no trabalho e 6% em casas de parentes e/ou amigos (INFO EXAME, 2011).

Os *Homo zapiens* transformam e desejam ser altamente informatizados e a respeito de seu capital cultural são considerados por alguns como fraco, pois não tem hábito de ler livros. Para outros são altamente intelectualizados capazes de através de cliques viajarem por mundos, imagens e interesses jamais limitados por livros.

Através do acesso a Internet, os *zappiens* vão de um *link* a outro de acordo com suas emoções e vontade, o que também constitui a superficialidade de seus interesses, aprofundando menos conhecimentos que as gerações anteriores. São altamente consumistas. Em salas de aula tradicionais esta geração possui dificuldades em adequar-se ao sistema "Giz, Lousa e Saliva", optando por atitudes apáticas ou de desinteresse.

A geração Z relaciona-se melhor através das comunidades virtuais, onde optam por melhores resultados quando utilizam a tecnologia para aprimorar seus conhecimentos. Fato reafirmado por Hobsbawm, quando assegura:

> *(...) O século XX permitiu um considerável aumento da mobilidade social e profissional, e creio que o próximo século só irá intensificar esse processo. E não apenas no âmbito de uma única geração. Os filhos são mais educados, preparados e prósperos que seus pais. A principal causa desse desenvolvimento foi o enorme incremento dos padrões educacionais, desde a alfabetização até os cursos secundários e superiores. Na escala em que vem se dando, este é um fenômeno muito recente, restrito às três últimas décadas. (...) (HOBSBAWM, p.193, 2002).*

Como esperado, a tecnologia tornou-se relevante no processo educacional. A utilização da Internet possibilitou a inserção de texto, imagens, conteúdos, novidades, notícias e todos os interesses partilhados em tempo real.

Conclusões

A abrangência das novas tecnologias não envolve somente variações entre usá-las ou não; passa por uma transformação social, intelectual e igualitária. Envolvem ainda orientação, conhecimento e domínio para que toda a potencialidade que a informação disponibiliza seja utilizada para evolução e capacitação de todos. Espera-se que através desta pesquisa os

bolsistas do PIBID Computação do IFSULDEMINAS Campus Machado sintam-se motivados a continuar na busca pelas melhores práticas a serem utilizadas para inserir o uso de tecnologias no processo de ensino e aprendizagem nas diferentes séries oferecidas pelas escolas estaduais que participam do projeto.

Para que a tecnologia possa oferecer toda a potencialidade que transcorre de sua evolução é necessário que ela seja não somente igualitária, abrangente e acessível, mas também conduzida de forma plena e absoluta para que agregue valores que possibilitem a evolução intelectual e social dos indivíduos tão bem descrita como apaziguadora por João Paulo II (1986), quando se refere a evolução maior: "*O Espírito é o único que pode ajudar as pessoas e as comunidades a libertarem-se dos velhos e novos determinismos, guiando-os com a lei do espírito que dá a vida em Cristo Jesus*"**.** A referência tecnológica deve ultrapassar o mero limite de uma existência imediatista sem resultados reais, capazes de expandir e ampliar todas as potencialidades e disposições que a envolvem, deixando de ser mero refúgio entre o virtual e o real.

Referências Bibliográficas

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. In: A Era da Informação: Economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DEMO, P. **Aprendizagem no Brasil - Ainda muito por fazer**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

HOBSBAWM, E. **O novo século**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

INFO EXAME: **Metade da população possui acesso à internet**. Agência Brasil. 08 nov. 2011. Disponível em: < http://info.abril.com.br/noticias/internet/metade-da-populacao-possui-acesso-a-internet-08112011-46.shl >. Acesso em: 02 jul. 2012.

INFO EXAME: **Brasil é o quinto país mais conectado do mundo**. Agência Brasil. 22 abr. 2012. Disponível em: <http://info.abril.com.br/noticias/internet/brasil-e-o-quinto-pais-mais-conectado-do-mundo-22042012-7.shl?utm_source=feedburner&utm_medium=feed &utm_campaign=Feed %3A+ NoticiasINFO-Internet+(Not%C3%ADcias+INFO+-+Internet)>. Acesso em: 02 jul. 2012.

JOÃO PAULO II. **Carta Encíclica *Dominum et Vivificantem III* do Sumo Pontífice João Paulo II sobre o Espírito Santo na Vida da Igreja e do Mundo.** Disponível em: http://www.vatican.va/holy_father/john_paul_ii/encyclicals/documents/hf_jpii_enc_18051986 _ dominum-et-vivificantem_po.html#-7A. Acesso em: 05 jul. 2012.

LÉVY, P. **Cibercultura.** 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

RESTART. **Nosso Rock**. Koba, Pe Lu[Compositores]. In: _____. Geração Z. [S.I.]:Radar Records. Brasil, p2011. 1 CD . Faixa 1 (2 min 54 s).